

HISTÓRIA DA TERATOLOGIA: MODIFICAÇÕES DO CONCEITO INICIAL DE MONSTROS ATÉ UMA VISÃO CIENTÍFICA ATUAL

Paulo Tubino, Elaine Alves – Universidade de Brasília.

O ser humano sempre se impressionou pelas grandes anomalias do corpo, desde antes dos tempos em que começou a ler ou escrever. Imortalizava sua fascinação pelo que sempre chamou de monstruosidade em pinturas e esculturas. As mais antigas datam de 7500 anos em figuras de mármore de deusas de duas cabeças encontradas na Turquia.

A teratologia começou como uma ciência descritiva baseada em teorias míticas e científicas que tentavam explicar a etiologia das anomalias congênitas, como impressões das mães durante a gravidez e paradas do desenvolvimento. Hoje inclui defeitos congênitos não só morfológicos como bioquímicos, com explicações baseadas em desvios embriológicos bem explicados, estudados pela genética e biologia molecular.

Na Antiguidade, os monstros eram apresentados como comuns em todas as civilizações. Empédocles (490-435 a.C.) pensava que o mundo fora inicialmente povoado por órgãos isolados, o que explicaria suas conjunções erradas originando os monstros. Na Grécia, eram exterminados como preconizavam Aristóteles e Platão. Os assírios e os egípcios os respeitavam. Segundo Plínio e Demóstenes tinham origens misteriosas: as sereias, os diabos do mar e os tritões. O cristianismo descreveu os monstros como comunicações divinas e lutas entre os gênios do Bem e do Mal. Na Idade Média, Marco Polo descreveu tribos de monstros. No Renascimento, as pinturas de Bosch (1450-1516) mostram diversas criaturas com formas incomuns. No século XVI, Ambroise Paré escreveu o livro *Monstros e Prodígios* com anomalias possíveis e outras impossíveis de acontecer. No século XVII, Harvey e Riolan descartaram o papel dos demônios. No século XIX, Saint-Hilaire compôs uma classificação teratológica. No século XX, a teratogênese experimental e os trabalhos de Wolff e Edith Potter começam a esclarecer os mecanismos de produção das malformações e de síndromes complexas. Bernard Duhamel estabelece os conceitos de monstruosidade, para as anomalias iniciadas no período embrionário, e de malformações congênitas, para as que se estabelecem no período fetal, o que é fundamental para a compreensão e tratamento adequado dos defeitos congênitos.

O conhecimento dessa evolução histórica nos parece importante para que as anomalias sejam vistas, diagnosticadas e tratadas adequadamente.